

# **VI - O CRISTO CONSOLADOR**

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

### O jugo leve

**1. Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (S. MATEUS, cap. XI, vv. 28 a 30.)**

2. Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de seres amados, encontram consolação em a fé no futuro, em a confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. Sobre aquele que, ao contrário, nada espera após esta vida, ou que simplesmente duvida, as aflições caem com todo o seu peso e nenhuma esperança lhe mitiga o amargor. Foi isso que levou Jesus a dizer: “Vinde a mim todos vós que estais fatigados, que eu vos aliviarei.”

Entretanto, faz depender de uma condição a sua assistência e a felicidade que promete aos aflitos. Essa condição está na lei por ele ensinada. Seu jugo é a observância dessa lei; mas, esse jugo é leve e a lei é suave, pois que apenas impõe, como dever, o amor e a caridade.

## OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO II

### MATEUS, Cap. XI, v. 28-30

*Jugo suave e fardo leve*

**V. 28. Vinde a mim vós todos que vos achais fatigados e sobrecarregados e eu vos aliviarei. — 29. Tomai sobre vós o meu jugo, aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para vossas almas. — 30. Porque, o meu jugo é suave e o meu fardo leve.**

N. 154. Segui pela estrada que vos é indicada. Jesus mostrou o *único* caminho que vos pode conduzir à felicidade eterna. Peça-lhe amparo a alma que se sentir carregada de dores e, quaisquer que sejam seus sofrimentos, nele achará o grande médico que cura todas as chagas. Sendo a luz das inteligências, ele iluminará a obscuridade que a carne vos impõe. Por vós se fez homem *aos vossos olhos*; *aos vossos olhos* sofreu convosco e como sofreis. Vossas lágrimas lhe saem dos olhos e no seu coração repercutem as vossas dores. Manda-vos os Espíritos que podem abrandar as vossas penas e, em paga de tanto amor e de tanta abnegação, que é o que pede façais? algum sacrifício? que lhe deis glória? No fastígio da glória se acha ele! Pede-vos amor? Todos os Espíritos do Senhor se curvam diante dele, felizes de o fazerem. Não; só vos pede que trabalheis, sob a sua direção, pela vossa própria glória. Estende-vos a mão e sustenta mesmo os que a recusam.

Ah! acudi-lhe ao chamado! Seu jugo é leve e *ele não o impõe*, pois que sois livres de o aceitar ou repelir. Não emprega, como faz o homem, a violência para vos forçar a enveredar pelas suas sendas. Não vos diz: — *crê ou morre*; mas: — *em mim está a vida*. Escutai-lhe os conselhos santos, caminhai-lhe nas pegadas e, como quer que vos apelideis — Cristãos, Judeus ou Muçulmanos — sejam quais forem o culto exterior que pratiqueis e a nação a que pertença na terra, vinde todos, todos a ele. As ovelhas são por ele levadas aos campos de bom pasto, onde o lobo feroz jamais aparece: — os mundos superiores, moradas dos Espíritos puros; os mundos fluídicos, onde habitam os que chegaram ao estado de perfeição.

Vós todos que estais fatigados e carregais o peso dos sofrimentos, que se originam das provações, *vinde a Jesus e Jesus vos dará forças*. Não vos dá ele o exemplo da coragem e da resignação? Não é a sua palavra meiga, simples e persuasiva que levanta o ânimo abatido e vos faz entrever o bálsamo que podeis aplicar às vossas feridas? Não é Jesus quem as pensa e vos sustém com sua mão poderosa, ajudando-vos a vencer os obstáculos contra os quais a vossa fraqueza se *julga* sempre prestes a quebrar-se?

*Tomai sobre vós o seu jugo, aprendei de sua boca que ele é manso e humilde de coração* e achareis repouso para vossas almas.

*Achareis repouso para vossas almas* quer dizer: a perfeição a que chegareis pelo progresso. Seguindo-lhe a moral é que vos depurareis; despojando-vos de todas as impurezas é que alcançareis o repouso para vossas almas, isto é: nada mais tendo

que expiar, elas entrarão na paz do Senhor. Por paz do Senhor entenda-se aqui: uma paz ativa, cheia de boas obras e de grandes coisas. Não se trata da paz *tal como a compreendeis*, mas como termo dos sofrimentos, das expiações.

O jugo de Jesus é suave e leve o seu fardo. Aquele que, do fundo de sua alma, segue a Jesus não suporta pesado jugo, porquanto sua moral é de fácil prática para quem quer que se forre aos objetivos mesquinhos da humanidade.

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO CAPÍTULO VI - CONSOLADOR PROMETIDO

**3. Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: - O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. - Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito. (S. JOÃO, cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26.)**

4. Jesus promete outro consolador: o *Espírito de Verdade*, que o mundo ainda não conhece, por não estar maduro para o compreender, consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para relembrar o que o Cristo há dito. Se, portanto, o Espírito de Verdade tinha de vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se ele vem relembrar o que o Cristo disse, é que o que este disse foi esquecido ou mal compreendido.

O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: “Ouçam os que têm ouvidos para ouvir.” O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.

Disse o Cristo: “Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados.” Mas, como há de alguém sentir-se ditoso por sofrer, se não sabe por que sofre? O Espiritismo mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Mostra o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como crises salutares que produzem a cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que este lhe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar, como o obreiro aceita o trabalho que lhe assegurará o salário. O Espiritismo lhe dá fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais se lhe apossa da alma. Dando-lhe a ver do alto as coisas, a importância das vicissitudes terrenas some-se no vasto e esplêndido horizonte que ele o faz descortinar, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até ao termo do caminho.

Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.

## **INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS** **Advento do Espírito de Verdade**

5. Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divina.

Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: “Vinde a mim, todos vós que sofreis.”

Mas, ingratos, os homens afastaram-se do caminho reto e largo que conduz ao reino de meu Pai e enveredaram pelas ásperas sendas da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto não existe a morte, vos socorrais mutuamente, e que se faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos que já não vivem na Terra, a clamar: Orai e crede! pois que a morte é a ressurreição, sendo a vida a prova buscada e durante a qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro.

Homens fracos, que compreendeis as trevas das vossas inteligências, não afasteis o facho que a clemência divina vos coloca nas mãos para vos clarear o caminho e reconduzirvos, filhos perdidos, ao regaço de vosso Pai.

Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditaí sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.

Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: “Irmãos! nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade.” - *O Espírito de Verdade*. (Paris, 1860.)

6. Venho instruir e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que chorem, porquanto a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras; mas, que esperem, pois que também a eles os anjos consoladores lhes virão enxugar as lágrimas.

Obreiros, traçai o vosso sulco; recomeçai no dia seguinte o afanoso labor da véspera; o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre; vossas almas, porém, não estão esquecidas; e eu, o jardineiro divino, as cultivo no silêncio dos vossos pensamentos. Quando soar a hora do repouso, e a trama da vida se vos escapar das mãos e vossos olhos se fecharem para a luz, sentireis que surge em vós e germina a minha preciosa semente. Nada fica perdido no reino de nosso Pai e os vossos suores e misérias formam o tesouro que vos tornará ricos nas esferas superio-

res, onde a luz substitui as trevas e onde o mais desnudo dentre todos vós será talvez o mais resplandecente. - *O Espírito de Verdade*. (Paris, 1861.)

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bemamados meus. Instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana. Assim como o vento varre a poeira, que também o sopro dos Espíritos dissipe os vossos despeitos contra os ricos do mundo, que são, não raro, muito miseráveis, porquanto se acham sujeitos a provas mais perigosas do que as vossas.

Estou convosco e meu apóstolo vos instrui. Bebei na fonte viva do amor e preparai-vos, cativos da vida, a lançar-vos um dia, livres e alegres, no seio dAquele que vos criou fracos para vos tornar perfectíveis e que quer modeleis vós mesmos a vossa maleável argila, a fim de serdes os artífices da vossa imortalidade. - *O Espírito de Verdade*. (Paris, 1861.)

7. Sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos. Venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados. Não busqueis alhures a força e a consolação, pois que o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige um supremo apelo aos vossos corações, por meio do Espiritismo. Escutai-o. Extirpados sejam de vossas almas doloridas a impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade. São monstros que sugam o vosso mais puro sangue e que vos abrem chagas quase sempre mortais.

Que, no futuro, humildes e submissos ao Criador, pratiqueis a sua lei divina. Amai e orai; sede dóceis aos Espíritos do Senhor; invocai-o do fundo de vossos corações. Ele, então, vos enviará o seu Filho bem-amado, para vos instruir e dizer estas boas palavras: Eis-me aqui; venho até vós, porque me chamastes. - *O Espírito de Verdade*. (Bordéus, 1861.)

8. Deus consola os humildes e dá força aos aflitos que lha pedem. Seu poder cobre a Terra e, por toda a parte, junto de cada lágrima colocou ele um bálsamo que consola. A abnegação e o devotamento são uma prece continua e encerram um ensinamento profundo. A sabedoria humana reside nessas duas palavras. Possam todos os Espíritos sofredores compreender essa verdade, em vez de clamarem contra suas dores, contra os sofrimentos morais que neste mundo vos cabem em partilha. Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: *devotamento* e *abnegação*, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõe. O sentimento do dever cumprido vos dará repouso ao espírito e resignação. O coração bate então melhor, a alma se asserena e o corpo se forra aos desfalecimentos, por isso que o corpo tanto menos forte se sente, quanto mais profundamente golpeado é o espírito. - *O Espírito de Verdade*. (Havre, 1863.)

## OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO IV

### CAPÍTULO XIV - Vv. 13-24

*Jesus promete a seus discípulos que lhes será concedido o que pedirem ao pai, a fim de que o pai seja glorificado no filho. — Promete conceder-lhes o que eles lhe pedirem em seu nome. — Prescreve-lhes que guardem seus mandamentos. — Promete-lhes o Consolador, que é o Espírito Santo, o Espírito da Verdade. — Declara que todos os que guardarem seus mandamentos, sua palavra, tê-lo-ão e ao pai consigo*

N. 48. Dividi, para que as explicações sejam dadas de acordo com as diversas ordens de idéias que estes versículos encerram.

(...)

**V. 15. Se me amais, guardai os meus mandamentos, — 16, e eu pedirei a meu pai e ele vos dará um outro consolador que fique eternamente convosco: — 17, o espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê e não o conhece. Vós, porém, o conhecereis, porque ficará convosco e estará em vós.**

São figuradas estas palavras. O Espírito da Verdade, que Deus dá aos homens, é a verdade sempre relativa à inteligência dos que a recebem e cujo conhecimento lhes é revelado pelos Espíritos errantes em missão e pelos encarnados que, também em missão, recebem a inspiração divina por intermédio dos Espíritos superiores que os assistem e guiam. Deste ponto de vista, o Espírito da Verdade foi sempre dado por Deus aos homens, porquanto a revelação é permanente e progressiva e a verdade sempre foi revelada na medida da compreensão que dela os homens podiam ter. Assim o é, em vossos dias, nos quais começa a nova era, e sê-lo-á futuramente, até à época em que o Mestre voltará para mostrá-la *sem véu*.

Para os apóstolos, como encarnados, o Espírito da Verdade, que Deus lhes havia de enviar, era o conhecimento da verdade correspondente às necessidades da missão que eles iam desempenhar e nas condições que o seu desempenho o reclamava, isto é, o conhecimento da missão de Jesus e da sua autoridade, conhecimento que, debaixo da inspiração divina, eles teriam, pela assistência, pela inspiração dos Espíritos do Senhor encarregados de os inspirar e guiar; conhecimento que lhes incumbia transmitir aos homens da época e que, pelas narrações evangélicas, chegaria às gerações futuras. O Espírito da Verdade ficaria eternamente neles, porque, Espíritos devotados e adiantados, cumprida que fosse na Terra a missão que lhes coubera, eles teriam e têm que avançar, eternamente e cada vez mais, no conhecimento da verdade, com a assistência e a inspiração dos Espíritos que lhes são superiores. Ficaria eternamente com eles o Espírito da Verdade porque, como sabeis, se é certo que, para os Espíritos, há igualdade na pureza, não menos certo é que, pelo que toca à ciência universal, há *sempre* entre eles hierarquia, visto que o Espírito criado jamais poderá igualar a Deus. O mundo não podia receber e conhecer esse Espírito da Verdade, que Deus daria aos



apóstolos, porque, impuros, ou materiais e atrasados, os homens não eram capazes nem dignos de receber, como os apóstolos, o conhecimento da verdade sob a inspiração divina, de ter a assistência e a inspiração dos Espíritos superiores, que haviam de Assistir e guiar os discípulos, chamados por Jesus para espalharem a boa nova.

**OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO II**  
**CAPÍTULO XIV - Vv. 25-31**

*O Consolador, que é o Espírito Santo, ensina todas as coisas. — Jesus dá sua paz a seus discípulos. — Seu pai é maior do que ele*

N. 49. Dividi o trecho, segundo a ordem das idéias.

***V. 25. Tenho-vos dito estas coisas, estando ainda convosco. — 26. Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, que meu pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que vos tenho dito.***

Jesus anuncia aos discípulos o amparo que lhes trarão os Espíritos do Senhor, incumbidos de secundá-los na missão terrena que vão desempenhar.

O Mestre não promete que os Espíritos do Senhor lhes vêm trazer o conhecimento da ciência universal, mas apenas que lhes virão ensinar todas as coisas correspondentes às necessidades da época. Quem de outra forma compreendesse essas palavras suas estaria no direito de lhes negar valor, fundado em que não tiveram confirmação, porquanto longe ficaram os apóstolos *de conhecer todas as coisas*, tomadas estas expressões em sentido geral e absoluto, quer quanto à ciência, quer quanto à verdade na ordem das revelações. De fato, *o espírito* lhes era velado e eles caminhavam, *como tinha que ser*, do mesmo modo que a geração que os escutava, imersos nas trevas *da letra, do mistério e do milagre*.

Compreendidas de acordo com o pensamento que as ditou, entendidas *segundo o espírito que vivifica*, aquelas palavras significam o seguinte: “Mas, os Espíritos superiores, os bons Espíritos, que Deus enviará em meu nome, para vos inspirar e guiar, ensinar-vos-ão, por inspiração, todas as coisas que correspondam às necessidades da época presente, ao desempenho da vossa missão e, também pela inspiração, vos farão lembrar de tudo o que vos tenho dito.”

Em todas as palavras de Jesus achareis sempre a aplicação que têm ao presente e a promessa que encerram para o futuro.

Também vós tendes aprendido e aprendereis ainda por muito tempo, na medida do que vos seja necessário, até que estejais em estado de conhecer *todas as coisas*, assim na ordem física, como na ordem moral e intelectual, intelectual sobretudo, em relação à eternidade.